

RELATÓRIO E CONTAS

31 de Dezembro de 2022

FUNDO INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE ACÇÕES DE POUPANÇA REFORMA

“Invest Tendências Globais PPR/OICVM”

Entidade Gestora: Invest Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento
Colectivo, S.A.
Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 1, 11º andar
1070-101 Lisboa
Capital Social: € 250.000
Nº Contribuinte: 504 095 021
C.R.C. Lisboa nº 7328/98

24 Abril 2023



RELATÓRIO DE GESTÃO

O presente relatório refere-se ao período de 1 de Julho de 2022 até 31 de Dezembro de 2022 do Fundo Investimento Mobiliário Aberto de acções de poupança reforma “Invest Tendências Globais”.

Características Principais do Fundo

Início de Actividade:	01 de Julho de 2022
Política de Rendimentos:	Não distribui rendimentos
Com. Gestão:	1.25% (Taxa anual nominal)
Com. Depositária:	0.25% (Taxa anual nominal)
Entidade Depositária:	Banco Invest, SA

Política de Investimento

O Invest Tendências Globais PPR investe em empresas globais com exposição às grandes tendências identificadas como as mais promissoras nos próximos anos, em termos de investimento:

- Digitalização, incluindo temas como a Inteligência Artificial, a Cibersegurança, Semicondutores e Cloud Computing;
- Novos padrões de consumo, incluindo temas como Fintech, Pagamentos Digitais e E-Commerce;
- Alterações Demográficas, incluindo temas como a Saúde, Biotecnologia e Lazer;
- Transição Energética, incluindo os temas das Energias Renováveis, Infraestruturas e Smart Cities.

A gestão do Fundo assenta na análise fundamental para a identificação de empresas expostas a tendências estruturalmente atractivas com qualidade acima da média. Dentro destas tendências o foco consiste no investimento em empresas com: elevadas rendibilidades sobre os capitais investidos, obtidas de forma recorrente; vantagens competitivas difíceis de replicar; alocação de capital eficiente; baixos níveis de endividamento; possibilidade de crescimento acima da média do sector em que se inserem; equipas de gestão com bom track-record e boas classificações em termos de sustentabilidade.

Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1. Enquadramento Macroeconómico e Mercados Financeiros

Economia global

A economia mundial continua a registar sinais de abrandamento. Após mais de dois anos de pandemia, a invasão da Ucrânia e os seus efeitos globais nos mercados de matérias-primas, nas cadeias de abastecimento, na taxa de inflação e, consequentemente, nas taxas de juro, têm conduzido a uma desaceleração do crescimento global.

Em particular, a guerra na Ucrânia tem provocado subidas acentuadas dos preços e da volatilidade nos mercados de energia, contribuindo para uma inflação mais persistente que o inicialmente esperado. Consequentemente, os principais bancos centrais têm prosseguido com o aumento das taxas de juro e políticas monetárias mais restritivas, adicionando incerteza quanto à evolução da economia mundial.

Neste contexto, de acordo com as últimas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia mundial deverá crescer 3,2% e 2,7% em 2022 e 2023, respectivamente. As economias avançadas são esperadas crescer, em média, 2,4%, 1,1%. Por sua vez, as economias emergentes deverão fazer relativamente melhor, com crescimentos médios anuais de 3,7%, no mesmo período.

A normalização da taxa de inflação é antecipada ser lenta, com o FMI a estimar uma inflação média de 8,3% este ano, e 5,7% em 2023, na Zona Euro. Nos Estados-Unidos, a taxa de inflação média deverá situar-se em 8,1% em 2022, e abrandar para os 3,5% no próximo ano.

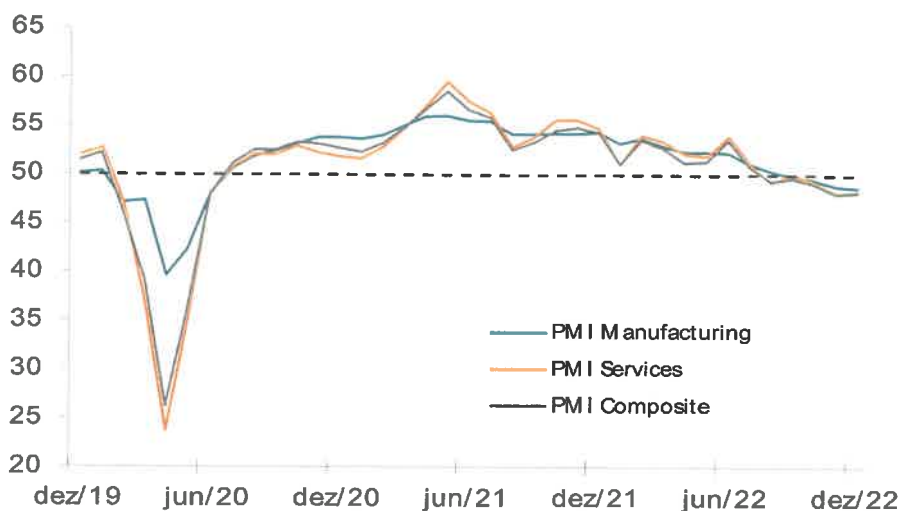
Estimativas para crescimento do PIB e Inflação

	Cresc. Real PIB			Inflação		
	2021	2022	2023	2021	2022	2023
Economia Mundial	6,0%	3,2%	2,7%	-	-	-
Estados Unidos	5,7%	1,6%	1,0%	4,7%	8,1%	3,5%
Zona Euro	5,2%	3,1%	0,5%	2,6%	8,3%	5,7%
Alemanha	2,6%	1,5%	-0,3%	3,2%	8,5%	7,2%
França	6,8%	2,5%	0,7%	2,1%	5,8%	4,6%
Espanha	5,1%	4,3%	1,2%	3,1%	8,8%	4,9%
Portugal	4,9%	6,2%	0,7%	0,9%	7,9%	4,7%
Reino Unido	7,4%	3,6%	0,3%	2,6%	9,1%	9,0%
Países Emergentes	6,6%	3,7%	3,7%	-	-	-
China	8,1%	3,2%	4,4%	0,9%	2,2%	2,2%
India	8,7%	6,8%	6,1%	5,5%	6,9%	5,1%
Brasil	4,6%	2,8%	1,0%	8,3%	9,4%	4,7%
Rússia	4,7%	-3,4%	-2,3%	6,7%	13,8%	5,0%

Fonte: FMI, Outubro-22

Ao longo de 2022, a inflação continuou a aumentar à escala global, atingindo valores que não eram observados desde a década de 1980, levando a generalidade dos bancos centrais a alterar a orientação das respectivas políticas monetárias. Esta subida da taxa de inflação, e a consequente queda do rendimento disponível e da confiança das famílias, constitui a principal ameaça nos próximos meses para o crescimento económico, por via da menor procura. Deste modo, os índices PMI mantêm uma tendência de desaceleração, tanto no sector industrial como nos serviços.

Índices PMI Globais



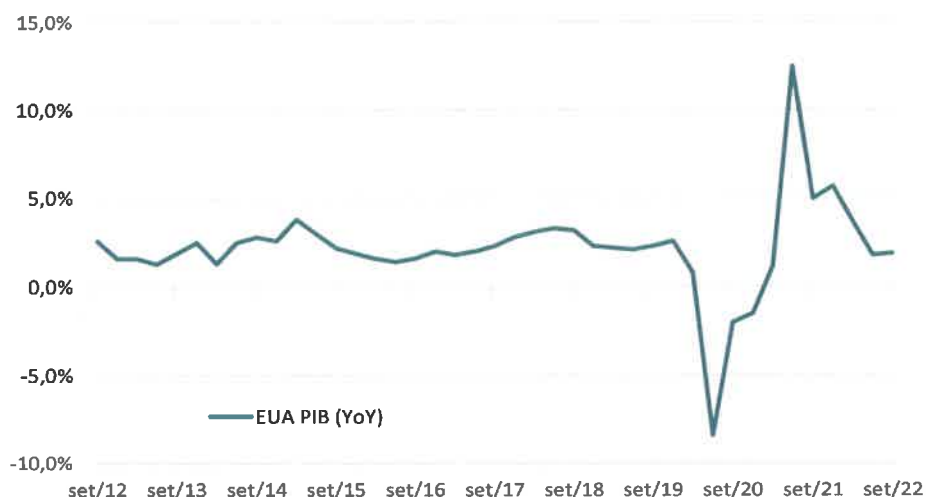
Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 31-Dez-22

Estados Unidos

A economia norte-americana cresceu 3,2% (taxa anualizada) no terceiro trimestre deste ano, recuperando da recessão técnica registada durante o primeiro semestre (contração de 1,6% e 0,6% nos trimestres anteriores). A principal contribuição positiva veio da procura externa (as importações caíram 7,3% e as exportações subiram 14,6%). Por sua vez, o investimento imobiliário residencial diminuiu pelo sexto trimestre consecutivo, reflectindo o impacto negativo da subida das taxas de juro na procura. Por fim, o consumo permaneceu resiliente no trimestre, subindo 2,3% (1,7% no trimestre anterior), com o sector dos serviços a amortecer a menor procura por bens como veículos e alimentação e bebidas.

A taxa de desemprego diminuiu ligeiramente, para os 3,5% em Dezembro, igualando o mínimo histórico de Julho passado. O número de pessoas desempregadas diminuiu em 278 mil, para os 5,72 milhões, e o número de pessoas empregadas aumentou em 717 mil, para os 159,2 milhões. Particularmente importante num contexto de pressões inflacionistas, o crescimento homólogo dos salários fixou-se nos 6,2% em Novembro, mas com uma tendência de desaceleração desde Fevereiro deste ano (11,4%).

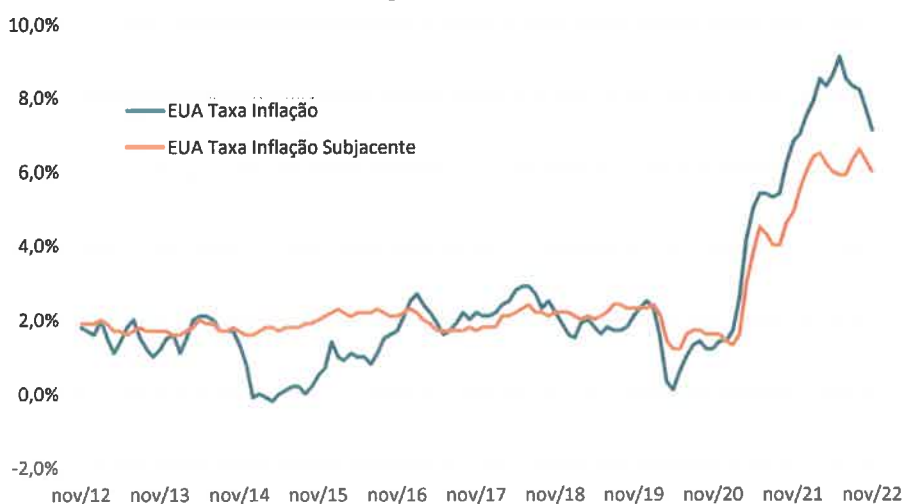
PIB dos Estados Unidos (variação anual)



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Set-22

A taxa de inflação anual diminuiu pelo quinto mês consecutivo, para os 7,1% em Novembro, o valor mais baixo desde Dezembro de 2021. O crescimento dos preços da energia desacelerou para os 13,1%, face aos 17,6% observados em Outubro, mas os custos com alojamento aumentaram 7,1%, o valor mais elevado desde 1979. Excluindo os custos com alimentação e energia, a taxa de inflação subjacente situa-se nos 6,0%, o valor mais elevado desde 1982.

Taxa de Inflação dos Estados Unidos



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Nov-22

De acordo com as últimas estimativas do FMI, a economia norte-americana, após o crescimento de 5,7% registado em 2021, deverá avançar 1,6% e 1,0%, em 2022 e 2023, respectivamente. Por sua vez, a taxa

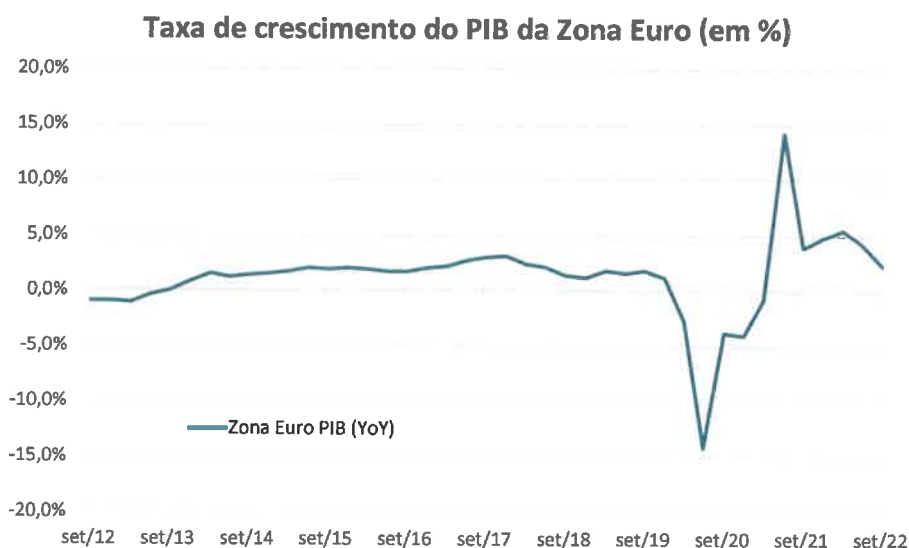
de inflação média anual, que em 2021 se situou nos 4,7%, é antecipada subir para os 8,1% em 2022, baixando para os 3,5% no próximo ano.

Zona Euro

A economia da Zona Euro cresceu 0,3% no terceiro trimestre deste ano, em cadeia (0,8% no segundo trimestre). Desta forma, este foi o sexto trimestre positivo consecutivo, ainda que o de menor valor da sequência. Entre as principais economias, a Itália e a Alemanha cresceram 0,5% e 0,4%, respectivamente, enquanto a França e a Espanha expandiram 0,2% e a Holanda contraiu 0,2%, no trimestre.

Em termos homólogos, no terceiro trimestre o PIB da Zona Euro aumentou 2,3% (4,2% no segundo trimestre), confirmando a desaceleração da actividade económica nos últimos meses derivada do aumento da inflação e consequente erosão do rendimento disponível das famílias e diminuição do investimento devido ao aumento das taxas de juro.

Apesar da referida desaceleração, a taxa de desemprego caiu para os 6,5% em Outubro, o valor mais baixo de que existe registo e muito inferior aos 7,3% registado no mesmo período do ano passado. Entre as maiores economias da Zona Euro, a taxa de desemprego situava-se nos 3,0% na Alemanha, 7,1% em França, 7,8% em Itália, e 12,5% em Espanha.



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Set-22

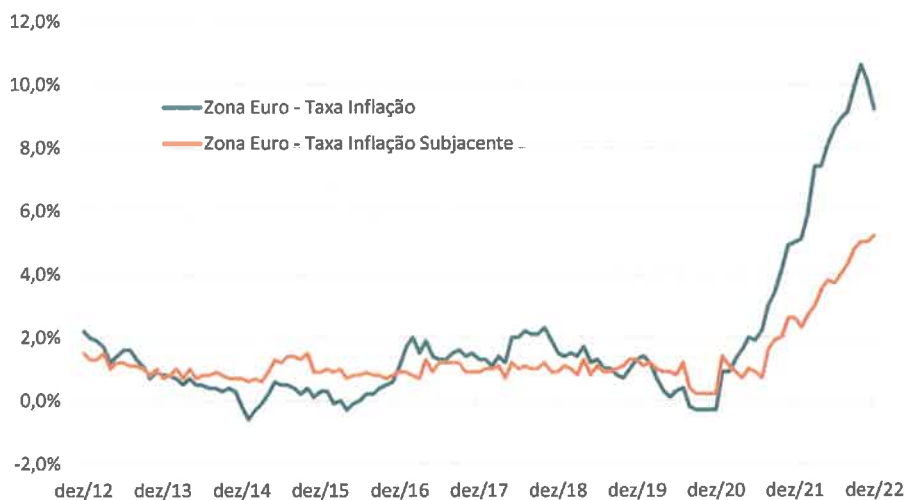
A taxa de inflação anual da Zona Euro encerrou 2022 nos 9,2%, após ter atingido os 10,6% em Outubro, e mais 4,2 p.p. do que no final do ano passado.

No mês de Dezembro, as taxas de inflação mais baixas foram registadas no Luxemburgo (6,2%), França (6,7%) e Malta (7,3%). Pelo contrário, os valores mais altos foram observados na Letónia (20,7%), Lituânia (20,0%) e Estónia (17,5%). Na Alemanha e Itália, a taxa de inflação situava-se nos 9,6% e 12,3%, respectivamente.

Para esta subida da taxa de inflação, os principais contribuidores têm sido a energia (25,7% no último ano), seguida da alimentação, álcool e tabaco (13,8%), serviços (4,4%) e bens não-industriais (6,4%). Excluindo os custos com energia e alimentação, a taxa de inflação subjacente subiu, em Dezembro, para os 5,2%, o valor mais elevado de que existe registo.

Em resultado da deterioração das perspectivas de crescimento e do aumento da taxa de inflação, a confiança dos consumidores, apesar da ligeira recuperação em Dezembro, situa-se próxima do valor mínimo desde que existe registo (-22,2 pontos).

Taxa de inflação na Zona Euro



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 31-Dez-22

De acordo com as últimas estimativas do FMI, a economia da Zona Euro, após o crescimento de 5,2% registado em 2021, deverá avançar 3,1% e 0,5%, em 2022 e 2023, respectivamente. Por sua vez, a taxa de inflação, que em 2021 se situou nos 2,6%, é antecipada subir para os 8,3% em 2022, baixando para os 5,7% no próximo ano.

Países Emergentes

O actual abrandamento económico não é um exclusivo das economias desenvolvidas. Segundo as últimas previsões do FMI, as economias emergentes e em desenvolvimento, que no ano passado cresceram, em média, 6,6%, deverão crescer 3,7% este ano, e igualmente 3,7% em 2023.

A economia chinesa expandiu, em cadeia, 3,9% no terceiro trimestre, recuperando da contração de 2,7% registada no trimestre anterior. Este foi o melhor desempenho trimestral desde o segundo trimestre de 2020, impulsionado pelas políticas e estímulos governamentais para reanimar a actividade económica, nos últimos meses fortemente condicionada pela política de Covid-zero e pelos *lockdowns* impostos em várias regiões. Em termos homólogos, a economia cresceu igualmente 3,9%. De acordo com as últimas previsões do FMI, a China deverá crescer 3,2% e 4,4%, em 2022 e 2023, respectivamente, com uma taxa de inflação média de 2,2% em ambos os anos.

Entre as principais economias emergentes, a Índia destaca-se pela positiva, com um crescimento esperado de 6,8% em 2022, e 6,1% no próximo ano. Porém, ao contrário da China, a taxa de inflação este ano deverá acelerar para os 6,9% (5,5% em 2021), voltando a abrandar em 2023, para os 5,1%, segundo o FMI.

Pela negativa, destaque para o desempenho da economia russa que, segundo a mesma fonte, deverá contrair 3,4%, em 2022, e 2,3%, em 2023, ao que não são alheias as sanções económicas impostas por vários países, na sequência da invasão da Ucrânia, em Fevereiro de 2022.

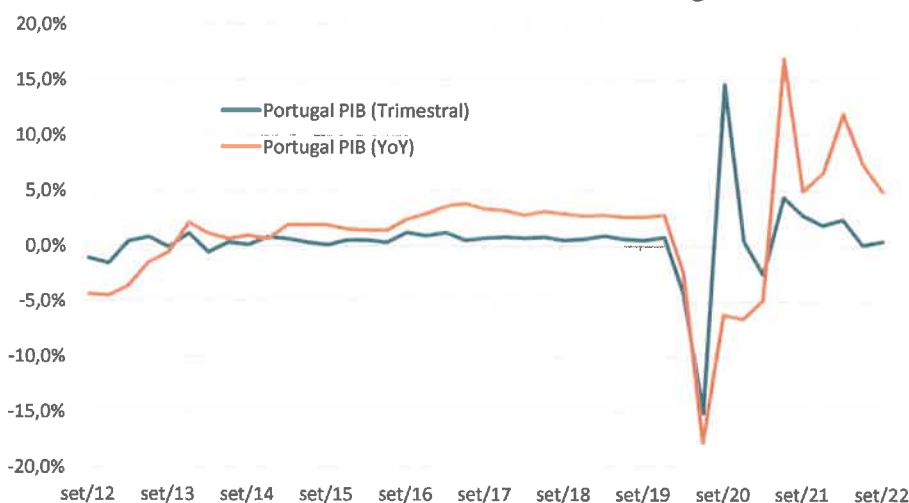
Por fim, a economia brasileira é antecipada crescer 2,8% em 2022, e desacelerar para apenas 1,0% no próximo ano. A taxa de inflação, que em 2021 ascendeu a 8,3%, deverá permanecer elevada, nos 9,4% e 4,7%, em 2022 e 2023, respectivamente.

Economia nacional

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB nacional, em termos reais, registou uma variação homóloga de 4,9% no 3º trimestre de 2022 (7,4% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 3º trimestre, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e do investimento. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também diminuiu, traduzindo a desaceleração das Exportações de Bens e Serviços, em volume, mais intensa que a das Importações. Em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, superior ao observado nas exportações, verificou-se uma perda significativa de termos de troca pelo sexto trimestre consecutivo, embora menos intensa que no trimestre anterior.

Comparando com o 2º trimestre de 2022, o PIB aumentou 0,4% em volume, mais 0,3 p.p. que o registado no trimestre anterior. O contributo da procura interna para a variação em cadeia do PIB passou a positivo, destacando-se o crescimento do consumo privado apesar da aceleração dos preços no consumidor, enquanto o contributo da procura externa líquida foi inferior ao observado no trimestre precedente.

Taxa de crescimento do PIB de Portugal



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores até 30-Set-22

Ainda segundo o INE, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 9,6% em Dezembro de 2022, taxa inferior em 0,3 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) manteve a tendência de subida dos meses anteriores, registando uma variação de 7,3% (7,2% em Novembro). A variação do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para 20,9% (24,7% no mês precedente), enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 17,6% (18,4% no mês anterior).

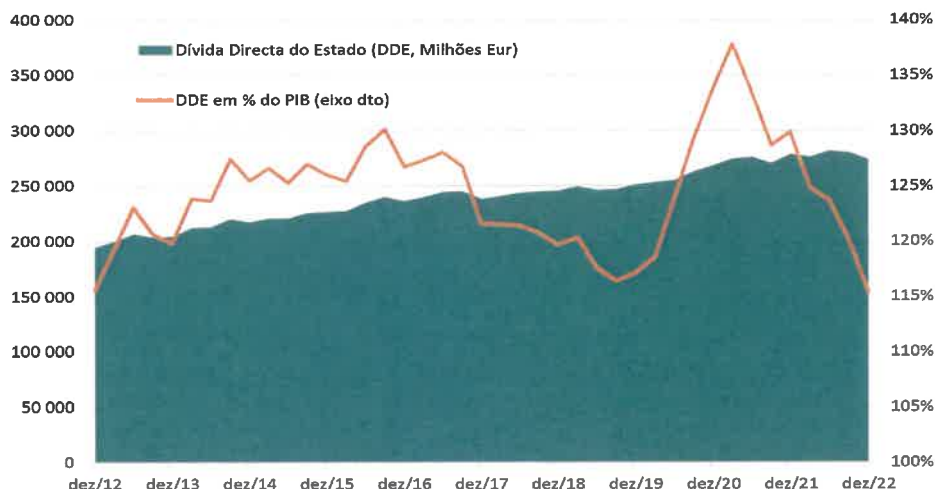
Em termos de mercado de trabalho, em Outubro de 2022, a taxa de desemprego situou-se em 6,1%, valor idêntico ao de Setembro e inferior ao do mês homólogo ao ano anterior (0,2 p.p.).

De acordo com a Direcção Geral do Orçamento (DGO), no final de Novembro de 2022, as Administrações Públicas registaram um saldo positivo de 1.9 mil milhões de euros, que corresponde a uma melhoria de 8,4 mil milhões de euros face ao verificado no mesmo período do ano anterior, resultado do crescimento da receita (+13,1%) superior ao da despesa (2,5%). O saldo primário situou-se em 8,2 mil milhões de euros, mais 8,1 mil milhões de euros do que em Novembro de 2021.

Deste modo, a Dívida Directa do Estado (DDE), segundo a Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP), no final de Novembro, situava-se nos 274 mil milhões de euros, cerca de 115% do PIB.

74

Dívida total Portugal



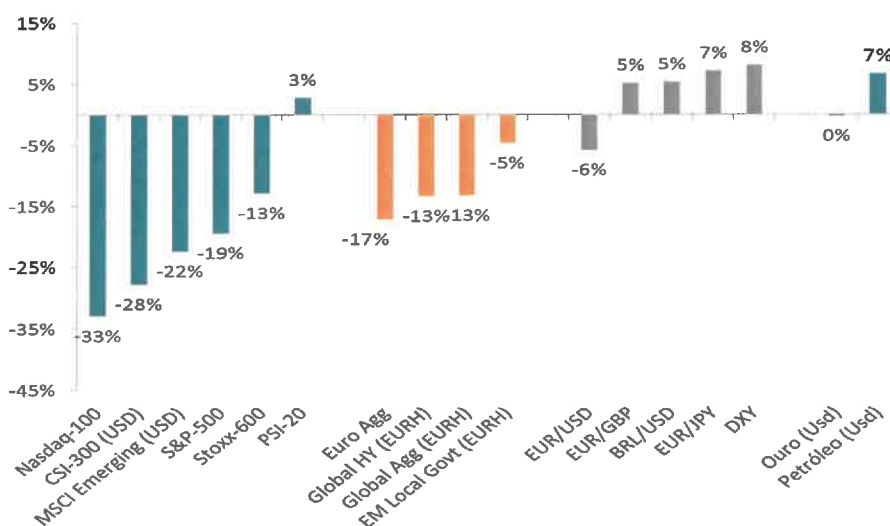
Fonte: INE, IGCP, Banco Invest. Valores até 30-Nov-22

Por fim, de acordo com as últimas estimativas do FMI, a economia portuguesa, após o crescimento de 4,9% em 2021, deverá crescer 6,2%, em 2022, e apenas 0,7%, no próximo ano. Por sua vez, a taxa de inflação média anual, que em 2021 situou-se nos 0,9%, é antecipada subir para os 7,9% em 2022, baixando para os 4,7% no próximo ano.

Mercados financeiros

No total do ano, 2022 encerrou com os principais mercados accionistas em território negativo. Nos Estados Unidos as perdas foram lideradas pelo sector tecnológico, particularmente penalizado pela subida das taxas de juro (Nasdaq-100, -33,0%). Na Europa, entre os principais mercados, a Itália (FTSE MIB) perdeu -13,3%, a Alemanha perdeu -12,3% e a França caiu -9,8%. Na Ibéria, a Espanha perdeu -5,6% e Portugal destacou-se pela positiva, valorizando 2,8%. Os mercados emergentes, em USD, desvalorizaram -21,8%, com destaque para o fraco desempenho dos mercados chineses (Shangai Composite -21,8%, CSI-300 -27,8%, em USD), pressionados pelo abrandamento económico provocado pelos *lockdowns* relacionados com a Covid-19.

Mercados financeiros em 2022



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores em 31-Dez-22

Entre as Obrigações, o ano de 2022 foi igualmente de perdas pesadas, pressionadas pela subida das taxas de juro dos Bancos Centrais, como forma de combater o aumento da taxa de inflação, e pela subida dos *spreads* de crédito, face ao aumento da probabilidade de recessão económica nos próximos trimestres.

No segmento de Investment Grade (IG), quarto trimestre foi de forte recuperação, tendo os *spreads* de crédito diminuído, em média, -26 bp e -44 bp nos Estados Unidos e Europa, respectivamente. Ainda assim, no total do ano, os *spreads* aumentaram 32 bp e 43 bp. Deste modo, desde o início do ano, conjugado com a subida das *yields* soberanas, as perdas do IG ascendem a -15,2% e -17,2%, respectivamente, em EUR.

Por sua vez, no segmento de High Yield, os *spreads* de crédito diminuíram, em média, -126 bp e -119 bp nos Estados Unidos e Europa, no quarto trimestre, respectivamente. Deste modo, no total do ano, os *spreads* aumentaram 191 bp e 194 bp. Assim, o índice Bloomberg Global High Yield Total Return registou uma perda de -13,4%, desde o início do ano, em EUR.

Nos mercados cambiais, em 2022, o grande destaque vai para a forte apreciação do USD contra a generalidade das principais moedas, resultado do aumento da aversão ao risco (incluindo o risco geopolítico), que historicamente tende a beneficiar a moeda norte-americana, e da postura mais agressiva da Reserva Federal (FED) no sentido de travar a subida dos preços no consumidor. Deste modo, desde o início do ano, o USD ganhou 6,2% contra o EUR, 12,0% face à GBP, e 13,9% contra o JPY. A excepção ao cenário de perdas generalizadas descrito atrás, residiu nas matérias-primas (+8,7%, em USD). Com efeito, a invasão da Ucrânia pela Rússia teve, entre muitas outras consequências, um efeito disruptivo nas cadeias de abastecimento de energia e cereais, sobretudo na Europa. Como tal, desde o início do ano, medidos pelos índices da S&P GSCI, em USD, os preços da Energia registam uma subida de 14,2%, e os produtos agrícolas subiram 5,7%, mesmo corrigindo face aos máximos registados em meados deste ano. Pelo contrário, a perspectiva de abrandamento económico global, e em particular na China, traduziu-se numa correcção de -9,6% nos preços dos metais industriais; e, a forte apreciação do USD tem limitado os ganhos na cotação do Ouro (-0,3%, desde o início do ano).

Taxas de Juro e Inflação

Como referido, o desempenho dos mercados financeiros em 2022 foi fortemente condicionado pela evolução da taxa de inflação e pela acção dos principais Bancos Centrais, no sentido de controlar a subida da mesma.

Nos Estados Unidos, a FED subiu as taxas de juro para o intervalo 4,00% - 4,25%. Desde o início do ano, a FED subiu por sete ocasiões as taxas de juro, colocando as mesmas no valor mais alto desde 2008. Em 2023, o mercado desconta uma taxa terminal próxima dos 5,0%.

No mesmo sentido, na Zona Euro, o Banco Central Europeu (BCE) subiu a taxa de juro para depósitos em 250 bp, dos -0,50% para os 2,00%. De acordo com as taxas implícitas nos mercados, a subida das taxas deverá continuar até perto dos 3,50%, em meados do próximo ano.

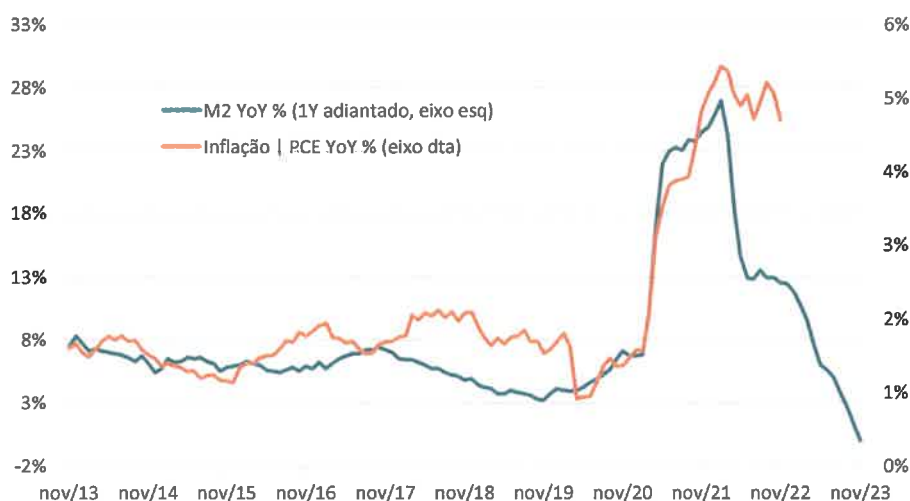
Contudo, apesar da forte subida da inflação nos últimos meses, as expectativas implícitas no mercado para a inflação no futuro permanecem relativamente moderadas e ancoradas em valores próximos do objectivo dos Bancos Centrais.

Nos Estados Unidos, considerando as taxas de juro a 5 anos *forward* 5 anos (5Y5Y), presentemente o mercado desconta uma inflação na ordem dos 2,6%, bem abaixo dos 7,1% registados em Novembro passado. Por sua vez, na Zona Euro o mercado desconta uma inflação futura de 2,4% (9,2% em Dezembro).

Ou seja, ainda que não se antecipando um regresso rápido da inflação para os níveis pré-pandemia, os mercados parecem confiantes quanto ao sucesso dos Bancos Centrais e à gradual normalização da inflação em valores próximos dos 2,0%-3,0%.

Por outro lado, a expectativa de normalização da taxa de inflação é suportada pela relação histórica entre a liquidez e variação dos preços no consumidor. Conforme é possível observar pelo exemplo norte-americano, no gráfico abaixo, as actuais políticas monetárias restritivas dos principais Bancos Centrais, ao subir rapidamente as taxas de juro e ao reduzir abruptamente a liquidez, aqui medida pela variação anual do agregado M2, deverão começar a fazer-se sentir na diminuição da taxa de inflação nos próximos meses. O reverso da medalha será o impacto que esta redução da liquidez na economia terá no próprio crescimento económico.

EUA – Inflação (PCE) vs Liquidez (M2)



Fonte: Bloomberg, Banco Invest. Valores em 30-Nov-22

2. Atividade desenvolvida pela Sociedade

A constituição do fundo de investimento «INVEST TENDÊNCIAS GLOBAIS PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança Reforma» («Tendências Globais»), no início de Julho de 2022, insere-se na estratégia de crescimento da Invest GA e no seu posicionamento enquanto reconhecido gestor de produtos de poupança de médio-longo prazo, nomeadamente de fundos PPR.

Com efeito, considerando, entre outros, a baixa taxa de fertilidade da população portuguesa, estima-se que o rácio de pessoas reformadas vs activas aumente até 2050 de forma significativa, pressionando o valor das reformas no futuro e reforçando a importância da poupança de médio-longo prazo e, em particular, a importância dos complementos de reforma.

Por outro lado, dados recentes da Associação Portuguesa de Bancos («APB») mostram que os depósitos bancários cresceram 52,6 mil milhões de euros (+19,7%) desde o final de 2019 até ao terceiro trimestre de 2022. No total, existem cerca de 320 mil milhões de euros em depósitos, com taxas de juro reais negativas, potencialmente canalizáveis para investimentos de médio-longo prazo e de poupança para a reforma.

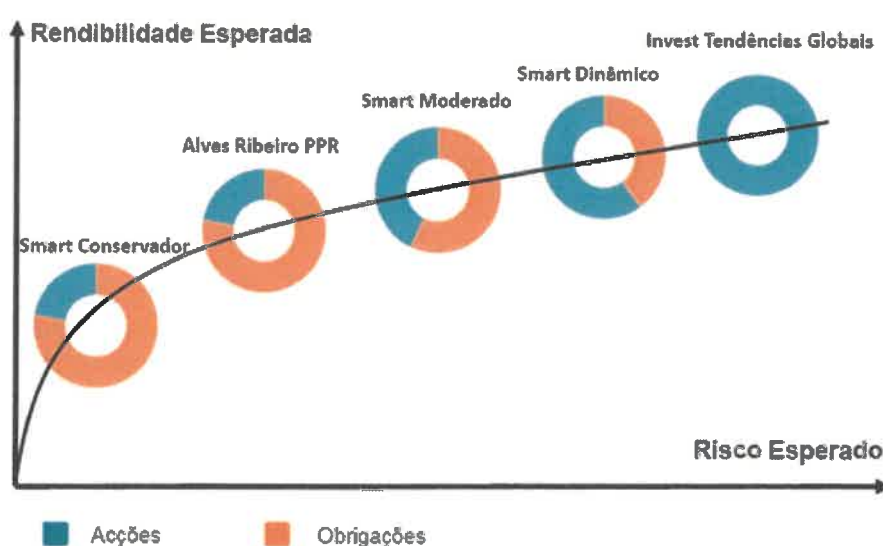
Neste sentido e identificada a oportunidade de crescimento neste segmento dos fundos de investimento PPR, no início de 2021, a Invest GA lançou o fundo «SMART INVEST PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma («Smart Invest»)), complementando a sua

oferta, até então constituída apenas pelo fundo «ALVES RIBEIRO PPR/OICVM – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Poupança Reforma» («AR PPR»).

Com o lançamento do Invest Tendências Globais, a Invest GA visa prosseguir com o crescimento recente, complementando a sua oferta de produtos, com mais um fundo PPR, desta vez com 100% de acções, dirigido a investidores mais jovens, com horizonte temporal de investimento mais alargado e maior tolerância à volatilidade dos mercados accionistas.

Desta forma, a oferta da Invest GA passará a incluir dois fundos com gestão activa, o Alves Ribeiro PPR e o Invest Tendências Globais, com cerca 25% e 100% acções, respectivamente, e um fundo com gestão passiva e exposição de 20%, 45% e 70% a acções, o Smart Invest, conforme figura abaixo apresentada.

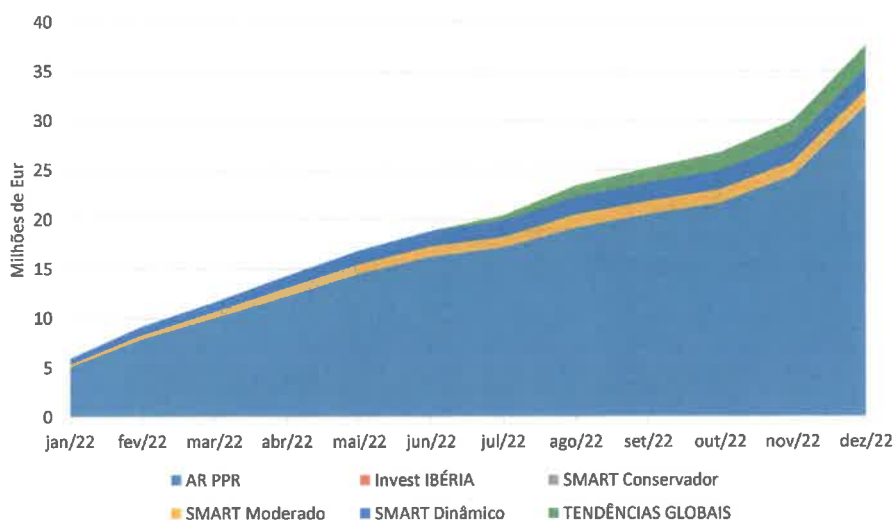
Oferta de PPR's da Invest Gestão Activos – SGOIC



Fonte: Invest GA. Apenas para efeitos ilustrativos

Em 2022, o total de subscrições líquidas dos fundos sob gestão totalizaram 37,6 milhões de Eur, o que compara com os 60,0 milhões de Eur mas num contexto de mercado totalmente diferente, marcado por fortes desvalorizações tanto nos mercados accionistas como obrigacionistas. Tal como no ano anterior, o principal contribuidor para este crescimento, foi o fundo Alves Ribeiro PPR, com cerca de 31,5 milhões de Eur (83,8% do total de subscrições líquidas), seguido do fundo Smart Invest PPR, com cerca de 3,9 milhões de Eur (10,4%), e do novo fundo Invest Tendências Globais PPR, com cerca de 2,3 milhões de Eur (6,2%). O fundo Invest Ibéria encerrou o ano com subscrições líquidas negativas, no valor de 131 mil euros (-0,4%).

Subscrições líquidas em 2022



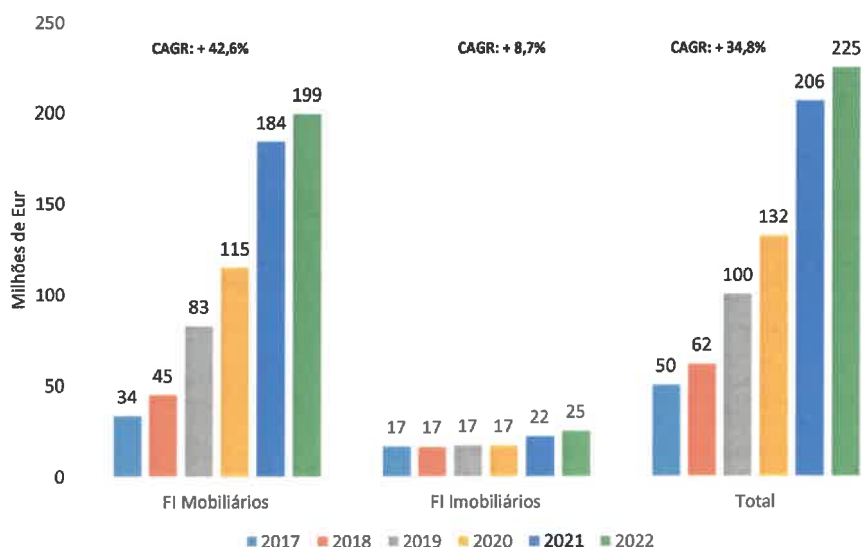
Fonte: Invest Gestão de Activos.

Desta forma, em 2022, o total de activos sob gestão pela Invest Gestão de Activos – SGOIC aumentaram 18,3 milhões de Eur (+8,9%), para os 224,6 milhões de Eur. Nos últimos cinco anos, a taxa de crescimento anual ascende 34,8%.

Entre os fundos de investimento mobiliário, o principal contribuidor para crescimento total foi o fundo Alves Ribeiro PPR, com um aumento de 6,8% dos activos sob gestão. Por sua vez, o fundo Smart Invest terminou o ano com 16,0 milhões de Eur sob gestão (+12,5%), e o Invest Tendências Globais encerrou 2022 com 2,2 milhões de Eur sob gestão.

Por sua vez, o total de activos líquidos sob gestão dos fundos de investimento imobiliário aumentou 13,4%, para os 25,2 milhões de Eur, em larga medida devido ao crescimento de 28,0% dos activos do fundo «Inspirar».

Montantes sob gestão



Fonte: Invest Gestão de Activos.

Fundos de Investimento Mobiliários

O fundo **Invest Tendências Globais** terminou o ano com 2,2 milhões de euros sob gestão e uma rentabilidade de -3,0%, desde o início da actividade, em 1 de Julho de 2022. O fundo investe em empresas com exposição a quatro principais tendências com potencial de crescimento atractivo a médio-longo prazo: i) Digitalização, ii) Novas Tendência de Consumo, iii) Alterações Demográficas e iv) Transição Energética. Entre estas tendências, o foco passa por investir em empresas com: elevadas rentabilidades sobre os capitais investidos (ROIC), obtidas de forma recorrente; vantagens competitivas difíceis de replicar; alocação de capital eficiente; baixos níveis de endividamento; possibilidade de crescimento acima da média do sector onde se inserem; equipas de gestão com *track-record* positivo; e, boas classificações ESG (*Environment, Social e Governance*).

Em 31 de Dezembro de 2022, os principais indicadores de rentabilidade e risco deste Fundos são os seguintes:

Fundo ITG

	Rendibilidade Anualizada	Volatilidade Anualizada	Nível de Risco (1 a 7)
Desde início (01-07-2022)	-5.88%	19.95%	6
Últimos 12 meses	-	-	-
Últimos 3 anos	-	-	-
Últimos 5 anos	-	-	-

Lisboa, 24 Abril de 2023

O Conselho de Administração Executivo




Evolução da actividade do OIC

Em 31 de Dezembro de 2022, o montante sob gestão do Fundo era de 2 161 717,23Euros, sendo o valor da unidade de participação de 4,8509 Euros, havendo 445 629,90 unidades de participação em circulação.

O quadro que se apresenta de seguida demonstra, a evolução do volume sob gestão, bem como dos proveitos e custos do OIC, e ainda, as comissões de gestão e de depósito suportadas:

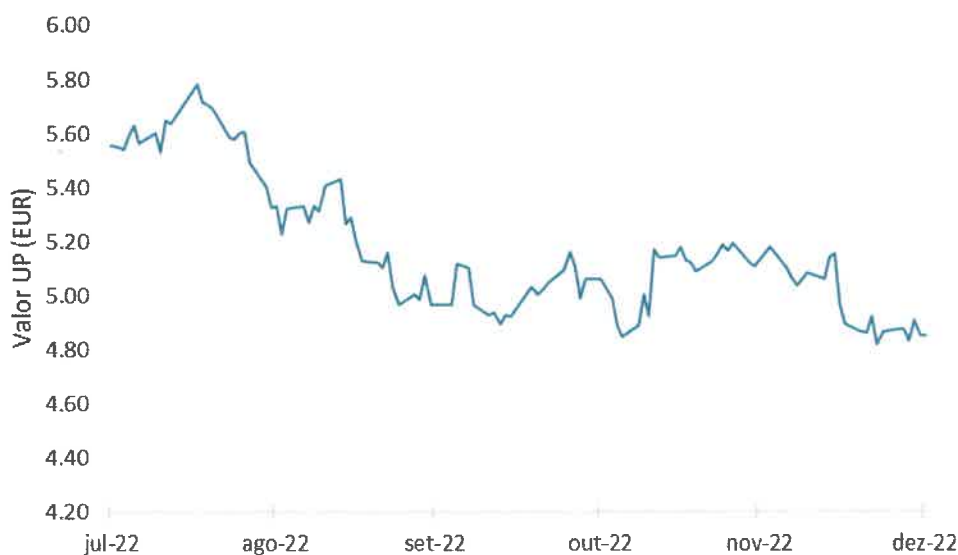
Demonstração do património	
Valores mobiliários	2 147 308
Saldo Bancários	84 664
Outros Activos	3 499
Total Activos	2 235 471
Passivo	73 754
Valor Líquido do Património	2 161 717

(Valores em Euro)

	2022
Volume sob gestão	2 161 717
Proveitos (totais)	291 216
Custos (totais)	455 672
Comissão de gestão	8 539
Comissão de depósito	1 708
Comissões de transacção	597

(Valores em Euro)

Evolução da Unidade de Participação (de 01/07/2012 até 31/12/2022)



Ano	Rendibilidade	Risco
2022	-2.98%	19.95%

Nota: As rendibilidades divulgadas, são líquidas de comissões de gestão e representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

Rendibilidade anualizada	Fundo	Volatilidade	Classe de risco
Desde início	-5.88%	19.95%	6
Últimos 12 meses	-	-	-
Últimos 3 anos	-	-	-
Últimos 5 anos	-	-	-

Evolução do fundo

	2022
Valor líquido global (1)	2 161.72
Valor da UP	4.8509
Número de UP	445 629.896

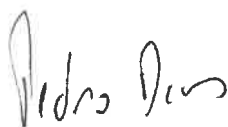
(1) -Milhares de Euros

Operações com derivados de 01-07-2022 a 31-12-2022

Data	Descrição do contrato	Posição Líquida	Quantidade	Vencimento	Notional
25-07-2022	EUR/USD MINI DEC22-F	C	1	19-12-2022	64 750
13-12-2022	EUR/USD MINI DEC22-F	V	1	19-12-2022	66 606

Lisboa, 24 Abril de 2023

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração Executivo



**“Invest Tendências Globais PPR/OICVM”
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança
Reforma**

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.2022

- **BALANÇO**
- **DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS**
- **DEMONSTRAÇÃO FLUXOS CAIXA**
- **DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Invest Tendências Globais PPR / OICVM
BALANÇO

(Valores em Euro)

2022-12-31

		ACTIVO			
Cód.	Designação	Val Bruto	Mv	mv/P	Val Líquido
2022-12-31					
CARTEIRA DE TÍTULOS					
21	Obrigações	40 552	-	69	40 483
22	Accões	2 150 596	60 655	131 196	2 080 055
24	Unidades de Participação	28 500	-	1 730	26 770
25	Direitos	-	-	-	-
263	Papel Comercial	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS		2 219 648	60 655	132 994	2 147 308
CONTAS DE TERCEIROS					
41	Outras Contas de Devedores	3 099	-	-	3 099
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		3 099			3 099
DISPONIBILIDADES					
12	Depósitos a Ordem	84 664	-	-	84 664
TOTAL DAS DISPONIBILIDADES		84 664			84 664
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
51	Acréscimos de Proveltos	400	-	-	400
52	Despesas com Custo Diferido	-	-	-	-
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	-	-	-	-
59	Contas Transitórias Activas	-	-	-	-
TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ACTIVOS		400			400
TOTAL DO ACTIVO		2 307 810	60 655	132 994	2 235 471
PASSIVO					
CAPITAL DO FUNDO					
61	Unidades de Participacao			2 228 150	
62	Variações Patrimoniais			98 023	
64	Resultados Transitados			-	
66	Resultado Líquido do Exercício			(164 456)	
TOTAL CAPITAL DO OIC				2 161 717	
TERCEIROS					
421	Resgates a Pagar a Participantes			-	
423	Comissões a Pagar			3 711	
428	Outras Contas de Credores			70 029	
TOTAL DOS VALORES A PAGAR				73 740	
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
55	Acrecimos de Custos			6	
56	Receitas com Provelto Diferido			-	
59	Contas Transitórias Passivas			7	
TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTO PASSIVOS				13	
TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO				2 235 471	
Número Total de Unidades de Participação				445 629.90	
Valor Unitário da Unidade de Participação				4.8509	
CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS					
DIREITOS SOBRE TERCEIROS					
Cód.	Designação	2022-12-31			
PERÍODOS					
OPERAÇÕES CAMBIAIS					
911	À Vista			86 575	
915	Futuros			0	
TOTAL				86 575	
OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES					
934	Opções			0	
935	Futuros			0	
TOTAL				0	
TOTAL DOS DIREITOS				86 575	
99	Contas de contrapartida			86 575	

Invest Tendências Globais PPR / OICVM
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Valores em Euro)

		CUSTOS E PERDAS	Período 2022-12-31
CUSTOS E PERDAS CORRENTES			
Juros e Custos Equiparados			
711+718	Da Operações Correntes		281
Comissões			
722	Da Carteira de Títulos		593
724+...+728	Outras, de Operações Correntes		11 385
729	De Operações Extrapatrimoniais		5
Perdas em Operações Financeiras			
732	Na Carteira de Títulos		351 748
739	Em Operações Extrapatrimoniais		91 223
Impostos e Taxas			
7411+7421	Impostos sobre o Rendimento		4
7412+7422	Impostos Indiretos		434
Outros Custos e Perdas Correntes			
77	Outros Custos e Perdas Correntes		-
TOTAL CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)			455 672
CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS			
788	Outros Custos e Perdas Eventuais		-
TOTAL CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (E)			-
66	RESULTADOS LIQUIDOS EXERCICIO (se > 0)		-
TOTAL			455 672
		PROVEITOS E GANHOS	
PROVEITOS E GANHOS CORRENTES			
Juros e Proveitos Equiparados			
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		317
811+814/7/8	Outros, de Operações Correntes		210
Rendimentos de Títulos			
822+...+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		4 484
Ganhos em Operações Financeiras			
832+833	Da Carteira de Títulos e Outros Activos		267 445
839	Em operações extrapatrimoniais		18 759
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		-
TOTAL PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)			291 216
PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS			
888	Proveitos e Ganhos Eventuais		-
TOTAL PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (F)			-
66	RESULTADOS LIQUIDOS EXERCICIO (se < 0)		164 456
TOTAL			455 672
		RESUMO	
(8x2/3/4/5) - (7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos		(80 094)
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		(72 468)
B - A	Resultados Correntes		(164 456)
F - E	Resultados Eventuais		-
B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Imposto sobre o Rendimento		(164 018)
B+D+F-A-C-E+7411/8+721/8	Resultado Líquido do Período		(164 456)

Invest Tendências Globais PPR / OICVM
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS
De 2022-07-01 a 2022-12-31
(Câmbio de 2022-12-31)
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC

Recebimentos:

Subscrições U.P.'s	2 375 397	
Comissão de subscrição	-	
Comissão de resgate	-	
		2 375 397

Pagamentos:

Resgates U.P.'s	49 224	49 224
-----------------	--------	--------

Fluxo das OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC
2 326 173
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS

Recebimentos:

Vendas de títulos	111 325	
Rendimentos Títulos	4 398	
Juros e Prov. Simil.	-	
		115 723

Pagamentos:

Compras de Títulos	2 265 535	
Comissoes de Bolsa	1	
Juros e Custos Simil	275	
Comissoes Corretagem	541	
Outras Comissoes	22	
		2 266 374

Fluxo das OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS
(2 150 651)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS

Recebimentos:

Operações cambiais	3 398 802	
Em Ajustes de Derivados	17 691	
Margem Inicial Fut.	1 458	
		3 417 951

Pagamentos:

Operações Cambiais	3 467 463	
Em Ajustes de Derivados	15 950	
Margem Inicial Fut.	1 458	
Outr.Com.Pg.Op.Prazo	4	
		3 484 876

Fluxo das OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS
(66 925)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE

Recebimentos:

Juros de Depos.Banc.	122	
Outros Recebimentos	-	
		122

Pagamentos:

Comissoes Gestão	6 317	
Comissoes Deposito	1 263	
Impostos e Taxas	503	
Comissões Auditoria	-	
Juros e Disponibilidades e empréstimos	-	
Outros Pagamentos	-	
		8 084

Fluxo das OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE
(7 962)

Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:

100 635

Efeitos das Diferenças de Câmbio:

(15 971)

Disponibilidades no Início do Período:

-

Disponibilidades no Fim do Período:

84 664

Pedro M.

**“Invest Tendências Globais PPR/OICVM”
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Ações de Poupança
Reforma**

DIVULGAÇÕES ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.2022

Nota 1

O fundo Invest Tendências Globais iniciou a sua atividade em julho 2022.

Número de Unidades de Participação emitidas, resgatadas e em circulação no período em referência, bem como a comparação do VLGF e da UP e factos geradores das variações ocorridas:

DESCRIÇÃO	NO INÍCIO	SUBS	RESG	DIST. DE RESULTADOS	OUTROS	RESULT. DO EXERCÍCIO	NO FIM
Valor Base	-	2 275 897	47 748	-	-	-	2 228 150
Diferença p/ Valor Base	-	99 500	1 477	-	-	-	98 023
Resultados Acumulados	-	-	-	-	-	-	-
Resultados do Período	-	-	-	-	-	(164 456)	(164 456)
Soma	-	2 375 397	49 224	-	-	(164 456)	2 161 717
Nº de unidades de participação	-	455 179.42	9 549.51				445 629.90
Valor unidade participação	-	5.2186	5.1546				4.8509

(Valores em Euros)

Número de Participantes por Escalão (31.12.2022)

ESCALÕES	Nº
UPS ≥ 25%	0
10% ≤ UPS < 25%	0
5% ≤ UPS < 10%	0
2% ≤ UPS < 5%	6
0,5% ≤ UPS < 2%	27
UPS < 0,5%	627
	660

EVOLUÇÃO DO FUNDO

Data	VLGF	VALOR U.P.	Nº de U.P's CIRCULAÇÃO
30-set-22	1 406 692	4.9656	283 286
31-dez-22	2 161 717	4.8509	445 630

(Valores em Euro)

Nota 2

Volume de transações do exercício, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios, dos montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgates.

TRANSACÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

	COMPRAS (1)		VENDAS (2)		TOTAL (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Dívida Pública	0	40 552	0	0	0	40 552
Fundos Públicos e Equiparados	0	0	0	0	0	0
Obrigações Diversas	0	0	0	0	0	0
Ações	2 353 489	0	117 644	0	2 471 133	0
Unidades de Participação	0	28 500	0	0	0	28 500
Contratos de Futuros a)	63 257	0	63 164	0	126 421	0
Contratos de opções b)	0	0	0	0	0	0

(a) Pelo preço de referência

(Valores em Euro)

(b) Pelo valor de prémio

SUBSCRIÇÕES E RESGATES

	Valor	Comissões cobradas
Subscrições	2 375 397	0
Resgates	49 224	0

(Valores em Euro)

Nota 3

Inventário da carteira de títulos, com repartição de acordo com o quadro seguinte e com descriminação ao nível dos valores que a compõem, nos termos em que é mensalmente publicada no Boletim de Cotações:

INVENTÁRIO DA CARTEIRA em 31 de Dezembro de 2022

(Valores em Euro)

DESCRIÇÃO	PREÇO AQUIS.	MAIS VALIAS	MENOS VALIAS	VALOR DA CARTEIRA	JUROS CORRIDOS	SOMA
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
FRTR 4.25% 25/10/23	40 552		-69	40 483	317	40 800
Sub-Total:	40 552	0	-69	40 483	317	40 800
01.01.04 - Acções						
Microsoft Corp.	198 616		-12 398	186 218		186 218
Adobe Systems Inc.	52 403		-3 577	48 826		48 826
United Healthcare	45 198	349		45 546		45 546
Amazon Com.Inc.	114 127		-28 445	85 682		85 682
Taiwan Semi Conduct.	44 719		-2 825	41 894		41 894
Inditex	43 980	2 316		46 296		46 296
Iberdrola S.A.	24 376	1 604		25 981		25 981
BlackRock Inc	27 477	1 698		29 175		29 175
Apple Computer Inc	57 010		-8 530	48 480		48 480
Alphabet Inc. Cl. C	113 952		-20 495	93 457		93 457
Meta Platforms Inc	36 368		-7 991	28 377		28 377
LVMH Moet Hennessy L	146 897	4 721		151 618		151 618
VISA INC - CLASS A S	123 598	3 140		126 738		126 738
Novo Nordisk ADR	56 542	11 361		67 903		67 903
Vinci SA	60 661	1 844		62 504		62 504
Nestle SA	40 840		-1 671	39 170		39 170
ASML Holding NV	53 762	145		53 907		53 907
Accenture Ltd	102 012		-6 805	95 207		95 207
Tencent Holdings LTD	39 707	3 466		43 173		43 173
Berkshire Hathaway	129 735	8 545		138 279		138 279
Stryker corporation	43 450	6 325		49 775		49 775
Linde plc	92 991	4 142		97 133		97 133
DiaSorin	26 746		-14	26 732		26 732
Intuit Inc	59 449		-4 224	55 225		55 225
Danaher Corporation	62 969		-852	62 117		62 117
Waters Corporation	33 210	1 921		35 131		35 131
Exor N.V.	79 423	2 674		82 097		82 097
Brookfield Corp	43 340		-12 974	30 366		30 366
Moody's Corp	24 950		-976	23 974		23 974
Costco Wholesale	82 512		-8 315	74 197		74 197
Brookfield Asset Mg	1 762	6 405		8 167		8 167
Recordati SPA	24 722		-503	24 219		24 219
Salesforce.com Inc	63 092		-10 599	52 493		52 493
Sub-Total:	2 150 596	60 655	-131 195	2 080 055	0	2 080 055
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
Nordea Sicav - GCEF	28 500		-1 730	26 770		26 770
Sub-Total:	28 500	0	-1 730	26 770	0	26 770
TOTAL	2 219 648	60 655	-132 994	2 147 308	317	2 147 625

Discriminação da liquidez do Fundo

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÕES	SALDO FINAL
Depósitos à Ordem	0	5 909 193	5 824 529	84 664

(Valores em Euro)

Nota 4

Explicitação dos critérios utilizados na valorização dos ativos integrantes da carteira do OIC, incluindo instrumentos financeiros derivados.

1.1. Momento de referência da valorização

- O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação.
- O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

As 18 horas (GMT) representam o momento relevante do dia para:

- Efeitos da valorização dos activos que integram o património do OIC (incluindo instrumentos financeiros derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos activos que irão compor a carteira do OIC;
- A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transacções efectuadas até esse momento.

1.2. Regras de valorimetria e cálculo do valor da Unidade de Participação

a) A valorização dos activos cotados que compõem a carteira do OIC, incluindo instrumentos financeiros derivados, terá em conta o último preço verificado no momento de referência (18h) do mercado onde os valores se encontram cotados, sendo que, no caso dos activos se encontrarem admitidos à negociação em mais do que uma bolsa de valores ou mercado regulamentado, o valor a considerar na avaliação dos instrumentos financeiros reflete o preço praticado no mercado onde os mesmos são normalmente transacionados pela entidade responsável pela gestão;

b) Exceptuam-se do parágrafo anterior os valores representativos de dívida, cuja valorização terá em conta toda a informação relevante sobre o seu emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação, o justo valor desses instrumentos e será efectuada com base no valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção: i. O valor médio das ofertas de compra e de venda difundidas através de entidades especializadas, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado, nomeadamente tendo em vista a transacção do respetivo instrumento financeiro; ii. O valor médio das ofertas de compra difundidas através de entidades especializadas, caso não se verifiquem as condições referidas no ponto anterior;

c) Apenas são elegíveis para efeitos da alínea anterior: i. As ofertas de compra firmes de entidades que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos previstos nos artigos 20.º e 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a entidade responsável pela gestão; e ii. As médias que não incluam valores resultantes de ofertas das entidades referidas na alínea anterior e cuja composição e critérios de ponderação sejam conhecidos;

d) No que diz respeito a outros instrumentos representativos de dívida transaccionáveis, que possuam liquidez e tenham valor susceptível de ser determinado com precisão a qualquer momento, emitidos

por prazos inferiores a um ano, a sua valorização será efectuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação;

e) A valorização dos activos não cotados que façam parte da carteira do OIC processa-se com uma periodicidade mínima quinzenal, considera toda a informação relevante sobre o emitente e as condições de mercado vigentes no momento de referência da avaliação e têm em conta o presumível valor de realização, sendo utilizados os métodos de avaliação referidos nas alíneas b) e c).

f) Na impossibilidade de recorrer aos métodos na alínea b), recorrer-se-á a modelos de avaliação 11 universalmente aceites, baseados, no que às obrigações diz respeito, nos seguintes pressupostos: são consideradas três variáveis na definição do valor do preço teórico, ou seja, risco da taxa de juro, risco de crédito e risco de liquidez, pelo que o processo de avaliação terá em conta a taxa de juro para o prazo em causa, o spread exigido pelo mercado para emissões do emitente em causa, ou emittentes de risco equivalente, bem como, se for necessário, prémios de liquidez;

g) A valorização de valores em processo de admissão à cotação, sem prejuízo da alínea anterior, terá por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões;

h) São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respectiva valorização;

i) Os activos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia;

j) As unidades de participação são valorizadas de acordo com o valor divulgado pela entidade gestora conhecidos no momento de referência.

Nota 5

Resultados obtidos pelo OIC, decorrentes das posições detidas pelos OIC nos mercados a contado e a prazo, bem como de operações destinadas a aumentar a rentabilidade do OIC.

COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - PROVEITOS

NATUREZA	GANHOS DE CAPITAL			GANHOS COM CARÁCTER DE JURO		RENDIMENTO DE TÍTULOS	SOMA
	Mais Valias potenciais	Mais Valias efectivas	Soma	Juros vencidos	Juros corridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Acções	261 263	5 541	266 804			4 484	4 484
Obrigações			0		317		317
Unidades de Participação	642		642				0
Instr. Dívida c/ Prazo							0
Depósitos				127	83		210
Operações cambiais		0	0				
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Futuros		0	0				
Taxa de juro							
Futuros		0	0				
Cotações							
Futuros		18 759	18 759				
Opções		0	0				

(Valores em Euro)

COMPONENTES DO RESULTADO DO OIC - CUSTOS

NATUREZA	PERDAS DE CAPITAL			JUROS E COMISSÕES SUPORTADOS		
	Menos Valias potenciais	Menos Valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros corridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Acções	342 163	7 144	349 307			
Obrigações	69		69	275		275
Unidades de Participação	2 372		2 372			
Depósitos				7		7
Operações cambiais		74 203	74 203			
OPERAÇÕES A PRAZO						
<i>Cambiais</i>						
Futuros		0	0			
<i>Taxa de juro</i>						
Futuros		0	0			
<i>Cotações</i>						
Futuros		17 020	17 020			
COMISSÕES						
De Gestão				8 539		8 539
De Depósito				1 708		1 708
De Carteira Títulos				593		593
De Operações Extrapatrimoniais				5		5
Taxa Supervisão				400		400
De Auditoria				738		738

(Valores em Euro)

Nota 7

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com um quadro do seguinte tipo:

CONTAS	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REDUÇÃO	SALDO FINAL
481 - Provisões para encargos				
Valias Potenciais	0	0	0	0

(Valores em Euro)

Nota 9

Descrição detalhada dos impostos suportados pelo OIC, seguindo a desagregação da conta 74.

IMPOSTOS SUPORTADOS PELO OIC

CONTA	DESCRIÇÃO	SALDO
74	Impostos	434
741	Pagos em Portugal	0
7411	Imp s/ Rendimento	0
74112	Dividendos	0
7412	Imp Indirectos	434
74122	Imposto Selo	434

(Valores em Euro)

Nota 11

Para expressar as posições cambiais abertas do OIC nas várias moedas, deve elaborar-se um quadro como o seguinte, explicitando os tipos de instrumentos de cobertura utilizados. A posição global deve refletir o montante em moeda diferente do Euro não coberta.

POSIÇÃO CAMBIAL							
MOEDAS	À VISTA	FUTUROS	FORWARDS	A PRAZO SWAPS	OPÇÕES	TOTAL A PRAZO	POSIÇÃO GLOBAL
CHF	36 670	0	0	0	0	0	36 670
GBP	0	0	0	0	0	0	0
USD	1 526 886	0	0	0	0	0	1 526 886
Contravalor Euro	1 468 784	0	0	0	0	0	1 468 784

Nota 12

Esta nota deve expressar o total dos ativos com taxa de juro fixa durante toda a vida da operação, bem como as operações extrapatrimoniais realizadas para cobertura do risco taxa de juro.

QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO							
MATURIDADES	MONTANTE EM CARTEIRA	EXTRA-PATRIMONIAIS (B)				SALDO	
(1)	(A)	(3) FRA	(3) Swaps (IRS)	(4) Futuros	(5) Opções	(A) +	(B) -
de 0 a 1 ano	40 483	0	0	0	0		40 483
de 1 a 3 anos	0	0	0	0	0		0
de 3 a 5 anos	0	0	0	0	0		0
de 5 a 7 anos	0	0	0	0	0		0
mais de 7 anos	0	0	0	0	0		0

(Valores em Euro)

Nota 13

Esta nota deve expressar a composição da carteira de ações, as operações de cobertura do risco realizadas (extrapatrimoniais), bem como a posição de risco não coberta.

QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES				
DESIGNAÇÃO	MONTANTE	EXTRAPATRIMONIAIS		SALDO
		FUTUROS	OPÇÕES	
Acções	2 080 055	0	0	2 080 055
Unidades de Participação	26 770	0	0	26 770

(Valores em Euro)

Nota 14

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM nº 2/2015 (este foi alterado pelo Regulamento da CMVM nº13/2028 e posteriormente alterado pelo Regulamento da CMVM n.º 4/2019), o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados através da abordagem baseada nos compromissos corresponde ao somatório em valores absolutos, os quais à data de 31 de Dezembro de 2022 apresentam-se como se segue:

Carteira	Data	Valor sujeito a risco	Valor sujeito a risco (% VLGF)
Invest Tendências Globais	31-12-2022	0.00	0.00%

Nota 15

TABELA DE CUSTOS

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão	8 539.41	0.63%
Imposto selo s/comissão gestão	341.58	0.03%
Comissão de Depósito	1 707.92	0.13%
Imposto selo s/comissão depositária	68.32	0.01%
Taxa de Supervisão	400.00	0.03%
Auditoria	738.00	0.05%
TOTAL	11 795.22	0.88%
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES (Desde início Atividade)	0.88%	

(1) Média relativa ao período de referência

(Valores em Euro)

Nota 16 - Comparabilidade

Os valores do Balanço e Demonstração de resultados são comparáveis com os do ano anterior.

Outras Informações

Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela Invest GA no exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2022, aos seus 8 colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

- I) A título de remunerações fixas: 250 173.23 €
- II) A título de remunerações variáveis: 25 600 €

Montante Agregado de Remunerações

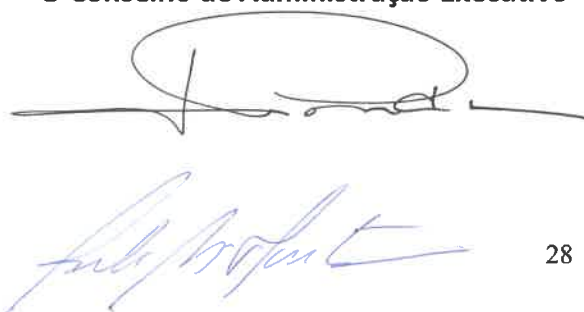
O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros dos órgãos sociais (5 colaboradores): 178 379.79 €
- Colaboradores cujas actividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 35 070.44 €;
- Restantes colaboradores (2): 62 323 €

Lisboa, 24 Abril 2023

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração Executivo

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Invest Tendências Globais PPR/OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções de Poupança Reforma** (adiante também designado por Fundo), gerido pela Invest Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A. (adiante designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 2 235 471 euros e um total de capital do Fundo de 2 161 717 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 164 456 euros), a demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período compreendido entre 1 de julho de 2022 (data de início de atividade do Fundo) e 31 de dezembro de 2022, e as divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Invest Tendências Globais PPR/OICVM - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Acções de Poupança Reforma** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período compreendido entre 1 de julho de 2022 (data de início de atividade do Fundo) e 31 de dezembro de 2022, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

O Fundo iniciou a sua atividade em 1 de julho de 2022, razão pela qual as demonstrações financeiras de 2022 não apresentam valores comparativos. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.



Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário;
- (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;



- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do Fundo, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015, de 24 de fevereiro, na sua redação atual, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- (i) o adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do organismo de investimento coletivo;

- (ii) a adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do organismo de investimento coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (iii) o controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (iv) o cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- (v) o controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- (vi) o controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação;
- (vii) o cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 28 de abril de 2023



Ana Gabriela Barata de Almeida,
(ROC n.º 1366, inscrita na CMVM sob o n.º 20160976)
em representação de BDO & Associados - SROC